



REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Considerando que:

Com o título “Alunos levam gorros, luvas e mantas para Secundária em Leiria”, o jornal Público publicou no dia 11 de janeiro uma notícia onde dava conta de que «é a escola leiriense que mais necessita de obras profundas, mas a Parque Escolar excluiu-a do plano das intervenções feitas no país».

De acordo com a notícia, e posteriormente confirmado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP, nestes dias frios «os alunos da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira (ESALV), em Leiria, assistem às aulas de gorro, luvas e mantas no colo. Já os professores lecionam de casaco vestido para combater as baixas temperaturas que se fazem sentir nas salas».

A ESALV tem cerca de mil alunos e esta situação resulta em dificuldades de concentração, devido ao frio.

O problema reside na falta de isolamento que impede que o sistema de aquecimento seja eficaz, o que poderia ser resolvido com a realização de obras.

O GP CDS-PP pode confirmar que chove em várias salas de aula, cujo teto ainda contém amianto, situação agravada pelo facto de as janelas não possuírem qualquer tipo de isolamento, as caixilharias serem velhas e tanto as paredes como os tetos estarem cheios de humidade.

Ao jornal, a direção da ESALV revela que apesar de os aquecedores serem ligados ainda antes de os estudantes entrarem nas salas de aula, o calor perde-se, sendo que quando as temperaturas descem, «a escola gasta, em média, quatro mil euros mensais só em gás e eletricidade».

Apesar de o projeto ter sido concluído, as obras nesta escola ficaram de fora intervenções previstas pela Parque Escolar.

A direção da ESALV já solicitou à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares a requalificação da parte elétrica e da canalização dos edifícios, mas nada ainda foi feito.

O amianto é também outro dos problemas graves que afetam esta escola que desde a sua fundação, em 1982, não sofreu qualquer intervenção profunda.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

As Deputadas do CDS-PP, abaixo-assinadas, vêm por este meio requerer ao Senhor Ministro da Educação, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

1- Tem V. Exa. conhecimento do estado em que se encontra a Escola Secundária Afonso Lopes Vieira (ESALV), em Leiria? Se sim, desde quando?

2- Está V. Exa. em condições de garantir que o facto de chover em salas de aula, cujo teto contém amianto, não representa um perigo para a saúde de alunos, professores e funcionários?

3- Não considera V. Exa. que é imprescindível ao bom aproveitamento escolar que qualquer estabelecimento de ensino tenha boas instalações, tanto ao nível do edificado como ao nível da climatização, de acordo com a estação do ano?

4- Sendo esta escola a mais problemática de Leiria, em termos estruturais do edificado, e tendo o projeto concluído, por que motivo ficou de fora das obras previstas pela Parque Escolar?

5- Estão previstas obras de requalificação na ESALV, apesar de ter ficado de fora das previstas pela Parque Escolar?

6- Quais e para quando?

Palácio de São Bento, 14 de janeiro de 2019

Deputado(a)s

ANA RITA BESSA(CDS-PP)

ILDA ARAÚJO NOVO(CDS-PP)